

Fabio Soratto



**CRONICAS
DE UM
CASAL
EM TEMPOS
MODERNOS**

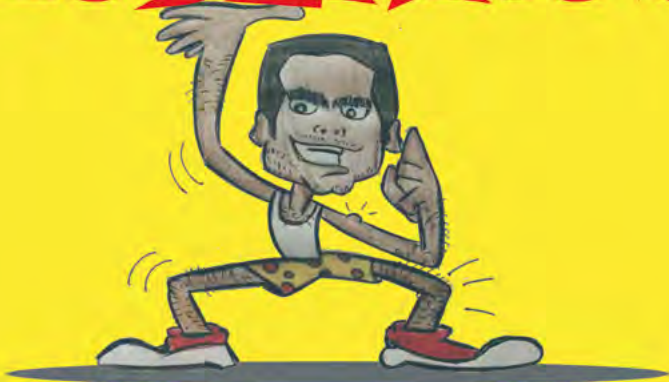


Ilustração: Jarbas de Jesus Júnior

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

Fabio Soratto

**CRÔNICAS
DE UM
CASAL
EM TEMPOS
MODERNOS**

EDITORA RECANTO das LETRAS



**CRONICAS
DE UM
CASAL
EM TEMPOS
MODERNOS**



© **Fabio Soratto**

Editora Executiva: Cássia Oliveira

Projeto gráfico e Diagramação: Denes Miranda

Ilustração da capa: Jarbas de Jesus Júnior

Impressão e Acabamento: Forma Certa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Andreia de Almeida CRB-8/7889

Soratto, Fabio

Crônicas de um casal em tempos modernos / Fabio Soratto ;
ilustração de capa de Jarbas de Jesus Júnior. -- Sorocaba : Re-
canto das Letras, 2018.

52 p.

ISBN: 978-85-69943-76-1

1. Crônicas brasileiras I. Título II. Jesus Júnior, Jarbas de

18-0409

CDD B869.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Crônicas brasileiras

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

Rua Laura Barbero Shimmelpfeng, 260 - Sorocaba - São Paulo

www.recantodasletras.com.br/editora

editora@recantodasletras.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor.

Para meus amigos e familiares

PREFÁCIO

“E viveram felizes para sempre”. Esse é o final da maioria dos contos de fadas que escutamos quando ainda somos crianças e, de certa forma, é o que desejamos quando nos tornamos adultos.

Não generalizando, mas a maioria das pessoas deseja encontrar alguém, sua cara-metade, alma gêmea, tampa da panela, a metade da laranja... Chamem como quiserem, mas todos querem alguém para amar, alguém para cuidar, dividir sonhos, confiar e “desconfiar”, enfim, alguém para construir uma família.

E, quando encontramos essa pessoa, a alegria que sentimos em saber que seu amor é correspondido é inigualável. Você se sente realizada(o), amada(o), desejada(o) e não quer que esse sentimento acabe...

Depois de alguns anos de casamento, pode ser que você sinta o fim dessas sensações, momento em que as separações acabam por acontecer (por traição, falta de amor, entre outros fatores), no entanto, muitos casais permanecem juntos por muitos anos.

Mas, qual é o segredo?

Infelizmente, não há receita para um casamento perfeito e ideal, e acredito que além de respeito, companheirismo, muita, muita paciência e amor, é preciso também uma dosagem de humor.

Quando pensei em escrever esse livro, contando um pouquinho das minhas histórias, das histórias de alguns colegas, das histórias dos colegas dos colegas e das histórias que ouvi falar, queria que você, leitor, pudesse se divertir e recordar suas próprias histórias.

É preciso perceber e olhar os acontecimentos de uma forma diferente, deixar o estresse do trabalho e da organização do lar de lado e valorizar as pessoas que estão sempre com a gente, principalmente aquelas que nós escolhemos para estar ao nosso lado.

Tenho certeza de que vocês se lembrarão de muitos acontecimentos doidos pelos quais passaram e que são totalmente desconhecidos por seus companheiros. Talvez seja a hora de compartilhar e darem muitas risadas juntos, afinal de contas, foi tudo por amor.

SUMÁRIO

DEPILAÇÃO	9
A EMBOSCADA	13
SAINDO DA ROTINA	16
O CARRO	20
O CICLO CONTINUA	23
CONSCIÊNCIA PESADA	26
HISTÓRIAS QUE VÊM DE DENTRO	29
BALA DE MENTA	35
AMIGAS VS. AMIGAS	37
QUILÔMETROS RODADOS	40

DEPILAÇÃO

Antigamente, na época em que minha avó era adolescente, as mulheres não sofriam tanto com a beleza. Quando falo sobre “sofrer”, refiro-me à dor propriamente dita: sapatos de salto alto que machucam os pés, queimaduras com chapinha, depilação, horas na academia, massagem modeladora, recuperação de cirurgia plástica, entre outras “loucuras” que toda mulher faz para ficar mais bonita.

Meu problema sempre foi a depilação, que me causa muito medo, desde quando os pubianos começaram a tomar conta do meu corpinho.

Sempre fui muito envergonhada em relação à minha “periquitinha”, ela é do tipo capô de fusca. Na escola, os meninos diziam que eu usava absorvente noturno (aqueles do tamanho de um tijolo) e nesta época eu nem mesmo menstruava... Claro que eu ficava quietinha, imagina se eles soubessem que o que eles achavam que era um absorvente, era apenas minha “periquitinha”!

Só de pensar em mostrar para uma desconhecida, deixá-la arrancar sem dó aqueles pelinhos que, ironicamente, levaram mais de uma década para crescer e agora eram indesejáveis, já me fazia suar frio.

Mas, vocês sabem... A vida de uma mulher não é fácil, e na adolescência eu costumava ir bastante à praia durante as férias. Na época, eu me virava com a prática, porém, irritante lâmina de barbear. Irritante, porque depois de um ou dois dias, aquelas bolinhas avermelhadas repletas de pelos encravados apareciam e coçavam muito!

Eis que chegou o momento da minha viagem de formatura do colegial (o atual Ensino Médio). Galera toda reunida, Porto Seguro, a viagem dos sonhos, sete dias durante os quais, infelizmente, o resultado de dois dias da lâmina de barbear não bastariam.

Criei coragem, perdi a vergonha e encarei aquela desconhecida vinda do México: Consuelo, a depiladora!

Consuelo falava um “portunhol” que eu mal entendia. Devido ao nervosismo, eu apenas concordava com tudo o que ela dizia.

Sofri muito com a virilha, e, quando pensei que tivesse acabado, veio a pergunta: “Niña, irás depilar tu anillos?”.

Como não entendi, só concordei. Então, ela me colocou naquela posição ingrata, como um frango pronto para ser assado e puxou aqueles pelos que eu, sinceramente, nem sabia que existiam.

Felizmente, essa foi a parte menos dolorida, mas acho que o meu “anillos” nunca mais foi o mesmo. De qualquer forma, esse é um detalhe para outra história...

Depois de alguns anos, entrei na “luta” como outras mulheres: baladas, bebidas, homens e, claro, sexo.

Nunca tive uma vida sexual muito ativa, não conheci muitos amantes, mas um dia ele apareceu... Meu primeiro namorado!!! A preocupação de deixá-la sempre bonitinha, cheirosinha, gostosinha e prontinha para uso aumentou.

Depois da Consuelo, continuei a utilizar a lâmina de barbear, até porque só “trabalhava” nos fins de semana, raspava os pelos no sábado de manhã, as bolinhas só apareciam no domingo à noite e sumiam durante a semana e, assim, o ciclo se repetia...

Três anos se passaram e, depois de muito “trabalho”, chegou o dia tão sonhado: o casamento.

Claro que criei coragem! Depois de muitos anos, encarei a depilação novamente. Como já tinha certa intimidade, procurei por Consuelo, mas não a encontrei.

O jeito foi encarar outra depiladora. Suei tanto que a cera mal grudava na minha pele, mas, em compensação, o papel da maca grudou todinho em meu corpo.

Lua de mel, tudo lindo e perfeito, mas, por pouco tempo...

Eles não me deixam em paz, parecem umas pragas, sempre voltam... O que fazer?

Não queria saber de Consuelo ou qualquer outra depiladora, e sofrer tanto toda vez que tivesse que fazer depilação.

Até que então, um aparelho genial surgiu, supermoderno, top de linha, conhecido como depilador roll-on. Seria unir o útil ao agradável, eu poderia controlar minha dor e não precisaria mais mostrar minha “periquitinha” para qualquer uma.

Comprei. Cheguei em casa, li o manual, liguei na tomada e, após 30 minutos, iniciei o serviço. Se eu falar que não doeu, estarei mentindo. Doeu um pouco, mas dei conta direitinho da virilha.

Em um contorcionismo impressionante, decidi depilar o meu “anillos”. Passei o roll-on e me estiquei para pegar o papel de puxar os pelos.

Naquele momento, o ato aconteceu... As nádegas se uniram por causa da cera e nada as desgrudava. Tentei puxar uma para cada lado, só que a dor era tanta que desisti, olhava para um lado e via privada, olhava para o outro e via o chuveiro. O que fazer?

Estava encurralada e, sem muita alternativa, chamei meu marido para me auxiliar.

Conseguimos desgrudar as nádegas com muita calma, mas eles, os “indesejáveis”, permaneceram lá.

Expliquei para meu marido como o aparelho funcionava e ele se empolgou, o que logo percebi pelo volume em sua calça.

No início, tudo certo... Passou a cera, colocou o papel e, antes de puxar, eu reforcei: “Sem dó, puxa de uma vez!”.

E foi o que ele fez. Puxou sem dó. Tirou todos os pelos, inclusive uma rodela de pele e uma prega que protegia o meu “anillos”.

Gritei muito – sem contar os xingamentos – e a dor era imensa. A briga começou...

“Foi você que pediu. Faça-lhe um favor e ainda levo bronca!”

“É lógico, como vou fazer cocô agora? Vai arder e não vou poder limpar, onde trabalho não tem ducha higiênica, como vou passar papel?”

Foram duas semanas de recuperação à base de creme de asaduras e lenços umedecidos, andando de ônibus e a pé, ralando todo dia.

Agora, depilação só com profissional. Deixei a vergonha de lado, afinal, antes a vergonha do que meu “anillos” sem pedaços, ralado e sem pregas.

Cheguei à conclusão de que realmente não existe beleza sem dor.

Bons tempos aqueles da minha avó!



**CRONICAS
DE UM
CASAL
EM TEMPOS
MODERNOS**



Este livro foi impresso pela gráfica Forma Certa
para a Editora Recanto das Letras
em abril de 2018.

“E viveram felizes para sempre”. Esse é o final da maioria dos contos de fadas que escutamos quando ainda somos crianças e, de certa forma, é o que desejamos quando nos tornamos adultos.



EDITORA RECANTO DAS LETRAS